

O Ecumenismo como instrumento de Ação Afirmativa do Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE)*

Lilian C. da Silva Pessoa de Lira**

O que é ecumenismo?

A palavra ‘ecumenismo’ pode designar vários sentidos ou significados. Antes de apresentar um breve panorama histórico do ecumenismo e o sentido do termo técnico empregado na teologia acadêmica dos dias atuais, faz-se necessário saber sua origem e conhecer a raiz deste termo.¹

A palavra ecumenismo se origina da palavra grega *οἰκουμένη* (*oikoumene*), formada a partir de duas outras palavras: do substantivo *οἶκος* (*oikos*), que significa casa, habitação, família, habitantes da casa, estirpe, descendência, vivenda, aposento ou povo;² e do verbo *μένω* (*meno*), que significa ficar, permanecer, esperar, persistir, continuar a ser, a existir, a subsistir.³

O termo *οἰκουμένη* (*oikoumene*) pertence a uma família de palavras que designam: morada, habitação, construção, edificação, administração doméstica. O

* O presente artigo foi escrito com base no segundo capítulo da dissertação de mestrado intitulada “O Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE) e suas ações educativas”, concluída em agosto de 2006 no então Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG) da Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo/RS, da autora. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=32220>.

** Bacharel, mestra e doutoranda em Teologia, área: Religião e Educação, do Programa de Pós-Graduação das Faculdades EST (único Programa da área com nota máxima junto a CAPES). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Título da dissertação de Mestrado: As ações educativas do Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE), sob a orientação do Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly. E-mail: liliancsilva13@yahoo.com.br.

¹ NAVARRO, Juan Bosch. *Para compreender o Ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1995. p. 9.

² NAVARRO, 1995, p. 10.

³ RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 301-302.

termo em questão significa: casa, terra habitada, mundo habitado, ou humanidade.⁴ Neste sentido, seria o mundo habitado por diferentes povos.⁵

Os gregos empregavam *οἰκουμένη* (*oikoumene*) para designar o mundo sob domínio dos helênicos, dentro dos seus limites próprios. Isto indica que o termo *οἰκουμένη* (*oikoumene*) designava a terra dominada e habitada pelos gregos. Além das fronteiras desta *οἰκουμένη* (*oikoumene*) se situava o mundo dos bárbaros.⁶ De fato, a palavra *οἰκουμένη* (*oikoumene*) foi empregada pelos escritores gregos clássicos (Heródoto, Demóstenes, Aristóteles, etc.) para designar o espaço habitado pelos gregos em contraposição ao mundo ou espaço desconhecido pelos gregos, ou seja, seus habitantes eram estranhos para os helênicos. A partir do século IV, este termo passou a designar todo o mundo conquistado por Alexandre, o Grande, desde os territórios gregos até as margens do Egeu e às margens do Rio Indo.⁷

Da mesma forma, os romanos continuaram empregando este termo para indicar os limites fronteiriços de seu domínio (Lc 2.1).⁸ Pressupõe-se que, neste sentido, *οἰκουμένη* (*oikoumene*) se trata do Império Romano ou todo o mundo sob o poder dos romanos cujo símbolo do poder político-ideológico era a *Pax Romana*.⁹

Navarro afirma que “as perspectivas geográfica e cultural, entrelaçadas, aparecem como significado primeiro da palavra ecumenismo”.¹⁰ Santa Ana indica que, “no segundo momento, o sentido do termo ecumênico tornou-se cultural”.¹¹

Porém, não é possível dizer que a *οἰκουμένη* (*oikoumene*) estivesse em função da pluralidade étnica e cultural. O olhar moderno e ocidental pode fazer-nos interpretar este conceito de *οἰκουμένη* (*oikoumene*) de forma modernizante. No entanto, não havia um sentido de união dos ‘diferentes’, senão pela integração e ordem dentro dos limites do domínio. A *οἰκουμένη* (*oikoumene*) não era união pacífica dos povos dentro de um único sistema, pelo contrário, era a expansão do império sobre os povos vencidos, os quais estavam debaixo da *Pax Romana*, símbolo da própria força armada contra a invasão dos bárbaros e contra as insurreições dentro do império.¹² Porém, estamos cientes que dentro dos limites destes domínios havia uma variedade cultural e étnica.

⁴ RUSCONI, 2003, p. 328; NAVARRO, 1995, p. 10; SANTA ANA, Júlio H. *Ecumenismo e libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 199. p. 17.

⁵ NAVARRO, 1995, p. 10.

⁶ NAVARRO, 1995, p. 10.

⁷ SANTA ANA, 1991, p. 17.

⁸ NAVARRO, 1995, p. 10.

⁹ NAVARRO, 1995, p. 10.

¹⁰ NAVARRO, 1995, p. 10.

¹¹ SANTA ANA, 1991, p. 18.

¹² GREEN, Michael. *Evangelização na igreja primitiva*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 12-14.

Novos significados de ‘Ecumenismo’

No século dezenove, o termo ecumenismo apresentará um novo significado, o qual dará base para sua acepção moderna. Em 1846, quando foi constituída uma Aliança Evangélica em Londres com membros de diferentes denominações, com o propósito de convocar um “concílio ecumênico evangélico universal”, o pastor calvinista francês Adolphe Monod, por meio de suas palavras de agradecimentos aos britânicos, explicita “o espírito verdadeiramente ecumênico” que os anfitriões demonstraram.

Semelhantemente, o fundador da Cruz Vermelha e um dos pioneiros da Associação Cristã de Moços, o suíço Henry Dunant (1828-1910), insistia que essa associação fosse “ecumênica”, ou seja, que deveria “propagar aquele espírito ecumênico que transcende a nacionalidade e a língua, as denominações e as questões eclesiásticas, a classe e a profissão”.¹³ Porém, parece que este significado era insustentável diante de novas perspectivas.

Em 1900, na Cidade de Nova Iorque, foi celebrada uma Conferência Ecumênica Missionária. No entanto, os organizadores explicitaram que o epíteto se dá por causa do objetivo missionário de “abarcara toda a terra”. Note-se que a acepção indica um sentido geográfico e universal, o qual é caracterizado pelas acepções mais antigas. Depois da Conferência Missionária Mundial de Edimburgo em 1910, o adjetivo ‘ecumênico’ deixa de ser empregado, pois seus organizadores o julgavam impróprio diante da ausência das Igrejas Ortodoxa e Católica.¹⁴

Os movimentos ‘Fé e Constituição’ e ‘Vida e Ação’ darão um significado ao termo ‘ecumênico’ que constituirá a base do sentido técnico utilizado em nossos dias.¹⁵

O arcebispo luterano Nathan Söderblom, durante a Primeira Guerra Mundial, sugeriu uma ‘reunião internacional de Igrejas’ de cunho ecumênico, com o objetivo de resolver o problema de paz. Sua sugestão só viria a se tornar concreta algumas décadas mais tarde. Neste sentido, a palavra ‘ecumênico’ apresentará uma nova acepção: característica de uma relação amistosa entre Igrejas, com o intuito de promover a paz internacional.¹⁶

Posteriormente, na Conferência de Estocolmo (1925), o termo começa a se tornar universal. O termo ‘ecumênico’, com esta acepção, passa a ser aceito livremente por parte dos alemães, suecos e franceses. Porém, os ingleses ainda

¹³ NAVARRO, 1995, p. 11.

¹⁴ NAVARRO, 1995, p. 11.

¹⁵ NAVARRO, 1995, p. 11.

¹⁶ NAVARRO, 1995, p. 11.

continuavam entendendo esta palavra com significado preciso a respeito dos concílios ecumênicos, limitando-se a este único significado.

A proposta dos ingleses foi, ao invés de ‘ecumênico’, mundial e universal. A partir da Conferência de Oxford (1937), o termo ‘ecumênico’ passa a designar, definitivamente, as relações denominacionais e interdenominacionais de diferentes igrejas, de modo a tornar concreto o sonho de uma Igreja Una e Santa.¹⁷

Notemos que o Conselho Ecumênico de Igrejas, fundado em Amsterdã, em 1948, passa a ser designado por Conselho Mundial de Igrejas, por parte dos ingleses. Porém, o objetivo é o mesmo: a reconciliação das variadas igrejas cristãs como a concretude da ‘universalidade do cristianismo para que o mundo creia’.

Em suma, a acepção primeira do termo apresenta um sentido geográfico, com limites políticos. Mesmo sendo utilizado no meio eclesiástico, caracterizava uma totalidade nos limites que antes eram políticos.¹⁸

O termo ecumênico passa a ter uma nova acepção: reconciliação, união de diferentes igrejas separadas. Antes, o termo designava a sua totalidade indivisa. Como termo em sua acepção técnica e moderna, significa a totalidade de Igrejas que se relacionam embora estando separadas, representando várias confissões, com o intuito de representar a universalidade do cristianismo.

Ainda na acepção moderna do termo, o ‘ecumenismo’ não pode estar associado unicamente à união de diferentes igrejas, isto é, unicamente no âmbito teológico, eclesial, ou unicamente cristão. O ecumenismo passa a ter configurações teológicas e sociológicas mais amplas. Portanto, o termo ‘ecumenismo’ pode apresentar várias definições, dependendo do enfoque que determinados segmentos queiram apresentar. O que caracteriza o movimento ecumênico, como o próprio termo ‘movimento’ indica, é sua dinamicidade e progressiva capacidade de inclusão.

Tipos de Ecumenismo

O ecumenismo é a representação da totalidade. Congar¹⁹ utiliza o termo ‘plenitude’ para designar o ecumenismo.²⁰ Por razões pedagógicas e para uma maior objetividade, é necessário falar de diferentes propostas ecumênicas, ou diferentes ecumenismos, como segue.

¹⁷ NAVARRO, 1995, p. 11-12.

¹⁸ NAVARRO, 1995, p. 12.

¹⁹ Yves Congar (1904-1995), teólogo dominicano francês, foi uma das grandes personagens do Concílio Vaticano II.

²⁰ NAVARRO, 1995, p. 17.

Ecumenismo institucional

O ecumenismo não pode ser entendido sem a tensão entre o institucional e o pessoal. Os pioneiros ecumênicos nunca renunciaram à vinculação eclesial. Encontramos exemplos dessa forma organizada e estruturada nos organismos ecumênicos: Conferência Missionária Mundial de Edimburgo (1910), Assembléias de Lausane e de Edimburgo, que geraram os movimentos 'Fé e Ordem' e 'Vida e Ação', que constituem elementos de uma estrutura coerente e organizada a fim de zelar pelo objetivo do ecumenismo. Neste sentido, a estrutura organizacional se vincula à instituição. Sem esta estrutura, o movimento ecumênico se torna inviável. Seria impossível pensar no Conselho Ecumênico das Igrejas sem os organismos e comissões que a partir de Genebra sustentam e estimulam a ação ecumênica de suas igrejas-membro.

Este ecumenismo institucional é caracterizado, principalmente, pela igreja de tradição católica do que pelas igrejas reformadas. Assim, o ecumenismo institucional vem a ser um ecumenismo oficial, controlado pelas autoridades hierárquicas ou pelos representantes delegados. Embora representantes delegados leigos não sejam impelidos pela hierarquia, eles são supervisionados por ela.

Ecumenismo doutrinal

O ecumenismo doutrinal é uma expressão subjacente ao ecumenismo institucional. O que não quer dizer que esteja fora do institucional. Cientes de que as causas das separações da Igreja se deram a partir de questões ligadas à profissão da fé verdadeira (ortodoxia), precisamos admitir que estes problemas de ordem doutrinal continuam gerando infelizes colóquios. Por esta razão, o ecumenismo doutrinal se torna importante, pois ele constitui como verdadeiro passo em direção à unicidade cristã em sua totalidade.

Ecumenismo espiritual

Nos textos litúrgicos e devocionais de católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes, apresentam-se orações que pedem a Deus pela unidade da Igreja. Sem negar a tarefa doutrinal, é notório que a unidade em sua plenitude é contemplada pela convergência na espiritualidade compartilhada entre todas as pessoas cristãs. Estas orações comuns que relatam a intensidade de petição pela unidade constituem um passaporte válido para a unidade: a oração compartilhada nos leva a um sentimento de união com o Senhor de todos e todas.

*Ecumenismo local ou de 'base'*²¹

O ecumenismo local se dá mediante uma realidade expressiva, rica e diversa; diferentemente das outras antes citadas. Embora o ecumenismo local não deixe de ser um ecumenismo institucional, doutrinal e espiritual, à medida que exigia a representação da hierarquia nos movimentos sociais que lutavam por justiça, costumava identificá-lo como 'ecumenismo de base'. Em linhas gerais, ecumenismo local significa o ambiente ou âmbito em que pessoas leigas, paróquias, constituem uma 'base' ecumênica, ou, em termos eclesiológicos, representa o espaço do povo de Deus.²²

Segundo Brakemeier,²³ nas décadas de 1970 e 1980, "o chamado ecumenismo de base teve seus tempos áureos"; oriundo das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), que tinham na Teologia da Libertação²⁴ seu referencial teórico. Neste mesmo período, são organizadas instituições tais como: o Instituto de Estudos da Religião – ISER (1971); o Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria – CECA (1974); a Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE (1976); o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos – CEBI (1979); dentre outras.

Brakemeier afirma que inicialmente se entendia 'base'

em sentido lato, compreendendo tanto os membros das comunidades e suas representações, quanto os organismos à parte das instituições, a exemplo das sociedades missionárias ou bíblicas. Poderíamos falar em "ONGs" cristãs. Sua atuação demonstra que o movimento ecumênico é maior do que as Igrejas, excede a esfera de sua influência e se expressa em grande variedade de iniciativas.²⁵

Ele indica que a diversidade religiosa presente no período de 1980 a 2000 gerou um enfraquecimento no chamado 'ecumenismo de base', em que o cenário religioso brasileiro da pós-modernidade acentua o individualismo em detrimento do coletivo. A religiosidade com apelo pessoal e individual ganha espaço, como é o caso do crescimento do pentecostalismo. Apesar disto, nesta etapa do ecumenismo

²¹ Navarro informa que não há consenso entre os autores sobre a nomenclatura 'ecumenismo local', uma vez que alguns denominam como de 'base' e até mesmo 'secular'. Ele, no entanto, faz opção por denominar desta maneira, tornando exclusiva a denominação 'secular'

²² NAVARRO, 1995, p. 17; BRAKEMEIER, Gottfried. *Ecumenismo Institucional e de Base: um diálogo a partir da América Latina*. Disponível em: <http://www.est.com.br/congresso_ecumenico_2006/textos/Brakemeier%20-%20Ecumenismo%20institucional%20e%20de%20Base.pdf> Acesso em: 25 jul. 2006.

²³ O Dr. Gottfried Brakemeier é pastor luterano e professor de Teologia Sistemática e Ecumenismo na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

²⁴ BRAKEMEIER, 2006.

²⁵ BRAKEMEIER, 2006. ONG = Organização Não Governamental.

de ‘base’, são os movimentos de pessoas leigas e de teólogas que mantêm firme o propósito de ‘unidade na diversidade’.

Ecumenismo secular

Diante de alguns problemas quanto a uma decisão e atitude para uma unidade, o ecumenismo eclesiástico parecia insustentável. Por esta razão, surge o chamado ‘ecumenismo secular’, como fruto de uma reflexão teológica, em uma proposta por meio de um método indutivo, partindo-se da história de nosso tempo e considerando a encarnação como tema central dessa reflexão, terá a capacidade de revivificar um ecumenismo que jazia entre as paredes e muros das fronteiras eclesiásticas.

Por esta razão, o ecumenismo secular será caracterizado pela diaconia ao mundo, o serviço do mundo por meio de justiça e paz. Esta proposta não deixa de ser uma expressão dos demais modelos de ecumenismo; no entanto, a ideia de ecumenismo não se deixa afetar pelas doutrinas de cada igreja. Há uma urgência e esta é o serviço ao mundo.

O ‘ecumenismo secular’ é a última e grande etapa do ecumenismo. Ele pretende a unidade da humanidade, tendo como compromisso a preocupação com o serviço e a solidariedade em favor de um mundo melhor.

O CECUNE no Movimento Ecumênico

Tendo nos relatos de alguns membros-fundadores do Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE) o ponto de partida para o entendimento do que é ser ecumênico para o CECUNE, vemos:

Como nos conhecemos? Em 1988, o tema da Campanha da Fraternidade era “A Fraternidade e o Negro” (Igreja Católica). Foi lançada uma cartilha “Ouvi o clamor desse povo negro”. Dois anos antes, a Igreja Católica, através de suas lideranças, dioceses, promoveram seminário, palestras, com a temática negra. Num desses encontros, em Santa Cruz do Sul, promovido pelos APNS (Agentes de Pastoral do Negro), que nos conhecemos.²⁶

O emprego do termo ecumênico na nomenclatura do CECUNE diz um pouco da origem das pessoas que se reuniram à época para criar a entidade, trazendo um viés teológico presente na vivência de cada um – quer dos cristãos quer dos não-cristãos que, sendo todos negros, já possuíam um olhar e um sentir em relação à intolerância religiosa e em relação ao ecumenismo como possibilidade fraterna e respeitosa de

²⁶ O relato integral consta no anexo 3 da Dissertação de mestrado da autora, mencionada anteriormente.

convívio inter-religioso.²⁷

Silveira²⁸ registra que, de 1978 a 1988, viveu-se no Brasil um período de “articulação nacional, protestos, reivindicações, agitação política, artística, cultural”.²⁹ Neste período, surgem os primeiros Agentes de Pastoral Negros (APNs) no Rio Grande do Sul. Em 1986, os APNs, mencionados na resposta de Souza, organizam um Encontro em Santa Cruz do Sul, como preparação para a Campanha da Fraternidade, cujos tema e lema, respectivamente, foram “A Fraternidade e o Negro”³⁰ e “Ouvi o clamor deste povo!”.³¹ Neste encontro, ele e outras pessoas, algumas das quais já se conheciam do movimento sindicalista, fundaram o CECUNE.

Quanto ao “viés teológico presente na vivência de cada um”, nas palavras de Ribeiro, certamente se deve à influência da Teologia da Libertação, pois como ela mesma diz, o “[...] pessoal tanto católico quanto metodista era todo de esquerda, ligado a outros movimentos populares comunitários e sindical e, por isso mesmo, de tendência e influência da Teologia da Libertação”.³²

A Teologia da Libertação (TdL) se autodefinia como “um novo método de fazer teologia”, caracterizado pela palavra “práxis”, sobretudo entendida como a “prática política”.³³ O método adotado pela TdL era “ver, julgar e agir”,³⁴ e também estava presente no cotidiano dos fundadores e fundadoras do CECUNE:

→ ver: “[...] vimos que além das lutas por melhores salários, melhores condições de trabalho, havia um outro componente – a cor da pele. Estas questões foram levadas para os festivais de músicas, para dentro das fábricas e para as ruas”.

→ julgar: “Observações foram feitas: nas greves os primeiros a serem demitidos eram os negros; os chefes eram brancos; os primeiros a apanhar da polícia e presos, eram os negros. Ora, a Igreja Católica já tem

²⁷ O relato integral consta no anexo 1 da já mencionada dissertação.

²⁸ Oliveira Silveira é escritor e licenciado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante dos grupos Associação Negra de Cultura e Samba Arte Negra.

²⁹ SILVEIRA, Oliveira. Vinte de Novembro: história e conteúdo. In: SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília: INEP, 2003. p. 40.

³⁰ PAPA João Paulo II. Mensagem por ocasião da Campanha Quaresmal da Fraternidade no Brasil de 1988. Disponível em:

<http://www.vatican.edu/holy_father/john_paul_ii/speeches/1988/february/documents/hf_jp-ii_spe_19880218_quaresima-brasile_po.html>. Acesso em: 20 jul. 2006.

³¹ PAPA João Paulo II, 2006.

³² Resposta de Suzana Ribeiro à questão “Considerando a consciência ecumênica do CECUNE desde a sua criação, a Teologia da Libertação teve alguma influência quando do nascedouro da organização?”. Cf. anexo 10 da dissertação citada anteriormente.

³³ BOFF, Clodovis. *Comunidade eclesial, comunidade política: ensaios de eclesiologia política*. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 191.

³⁴ BOFF, 1978, p. 192.

sua estrutura definida, sua hierarquia. Em outras palavras, não tinha e não tem uma “cara negra”, mas a iniciativa foi e é válida. O desconforto ficava evidente. Por um lado, a Igreja dizia o que nós, negros, deveríamos fazer e dizer. Por outro lado, nós dizíamos: nós pensamos, queremos dizer o que pensamos, queremos fazer as coisas do nosso jeito”.

→ agir: “Por iniciativa de Suzana e Juarez esse povo resolveu sentar para conversar e continuamos a fazer isto até hoje”

De que forma o ecumenismo se materializa nas relações estabelecidas entre o CECUNE e os setores sociais parceiros? Com quais organizações o CECUNE tem filiação ou tem parceria?³⁵ Com qual modelo de ecumenismo o CECUNE pode ser identificado? Consideremos como ponto de partida, as respostas dos associados-fundadores do CECUNE.

Juarez Ribeiro:

A materialidade de nossa causa interage com os demais setores do movimento social, a partir da necessidade de transversalizarmos ações políticas. Nossos parceiros estão localizados em diferentes organismos sociais: agências financiadoras locais e internacionais, governos municipais, estaduais e federal, instituições religiosas protestantes, de matriz afro-brasileira e movimentos populares.³⁶

Suzana Marisa Rodrigues Ribeiro:

O CECUNE tem diálogo com qualquer instituição que possua princípios e finalidades que não contradigam os seus princípios e finalidades – instituições públicas e privadas. Ao longo destes 20 anos de existência o CECUNE manteve diálogos produtivos e parcerias, dentre outras organizações, com:

ISER – ONG de promoção social (estudos – pesquisa)

OLODUM – ONG de cultura afro-brasileira

CMI – Organização ecumênica eclesial mundial

CESE – ONG cristã incentivadora de projetos populares

CECA – ONG cristã voltada para a capacitação de agentes populares

CEBI – ONG cristã voltada para a capacitação bíblica

Igreja Metodista

Comunidade Terreira Ilé Àgé Yemonja Omi Olódò – comunidade religiosa de matriz afro-brasileira

EST – Escola Superior de Teologia, da IECLB

UNISINOS – Universidade privada

FACOS – Faculdades Comunitárias de Osório

CEDRAB-RS Congregação em Defesa das Religiões Afro-Brasileiras

³⁵ Estas questões estão presentes no questionário respondido pelos associados-fundadores. Cf. anexos 1-4.

³⁶ Cf. anexo 2 da dissertação da autora.

Secretarias de Estado da Educação e da Cultura
Secretarias Municipais de Educação e de Cultura (Gravataí, Viamão,
Porto Alegre)
Centro de Tradições Gaúchas (Bagé).³⁷

Considerando a origem das pessoas que fundaram o CECUNE, como já apontava Suzana Ribeiro, logo podemos identificar as raízes do ecumenismo do CECUNE no ‘ecumenismo de base’, no qual, de maneira efervescente, surgiram inúmeras entidades e organizações como já mencionado antes. E, tal como ela responde, com algumas delas, por exemplo: o ISER, o CECA, a CESE e o CEBI, o CECUNE mantém parceria, por entender que os princípios e/ou finalidades de cada uma destas organizações ecumênicas, são comuns aos objetivos e finalidades desta ONG. Vejamos os princípios de algumas destas parceiras:

ISER – Instituto de Estudos da Religião
Missão de promover o desenvolvimento com justiça social e responsabilidade ambiental.³⁸

CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço
Fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça.³⁹

CECA - Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria
Contribuir para a transformação social e para a construção de uma sociedade democrática, justa e participativa numa perspectiva ecumênica.⁴⁰

CEBI – Centro de Estudos Bíblicos
Aprofundar e consolidar a leitura da Bíblia que defende e promove a vida, através da inserção em comunidades eclesiais, grupos populares e movimentos sociais.⁴¹

Entendendo que não é possível lutar pela justiça social e promoção da vida, sem ter em pauta a questão do resgate da cidadania da população negra, que durante tanto tempo viveu sob as barbáries da escravidão, as parcerias do CECUNE, com estas instituições, fortalecem a possibilidade de transformação da realidade brasileira de injustiças sociais e desigualdades, ao mesmo tempo em que fortalecem a compreensão de ecumenismo unindo forças na busca de um mundo melhor.

³⁷ O relato integral consta no anexo 1 da dissertação supracitada.

³⁸ INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO. Objetivos. Disponível em: <<http://www.iser.org.br>>. Acesso em: 28 jul. 2006.

³⁹ COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇO. Objetivos. Disponível em: <<http://www.cese.org.br/Cese/instituicao.htm>>. Acesso em: 28 em jul. 2006.

⁴⁰ CENTRO ECUMÊNICO DE EVANGELIZAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA. Objetivos. Disponível em: <<http://www.ceca-rs.org/32anos.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2006.

⁴¹ CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS. Objetivos. Disponível em: <<http://www.cebi.org.br/objetivos.php>>. Acesso em: 28 jul. 2006.

O CECUNE e suas Ações Afirmativas

Para entendermos o que são ‘Ações Afirmativas’ (AA), é preciso, primeiramente, uma breve incursão na realidade brasileira, como antecedente dessas ações.

O segundo maior país escravagista da era moderna e o último do Ocidente a abolir a escravatura, foi, conseqüentemente, o maior importador do tráfico de escravos. Dados como estes estão presentes na história do Brasil, segunda maior população negra do mundo.⁴²

Os brasileiros afrodescendentes constituem a segunda maior nação negra do mundo, atrás somente da Nigéria: são 76,4 milhões de pessoas, o que corresponde a 45% dos habitantes do Brasil, segundo dados do Censo de 2000 [...] A população negra encontra-se distribuída em todas as Unidades da Federação, mas concentra-se, proporcionalmente, mais em alguns estados: em 18 das 27 Unidades da Federação, os negros são majoritários, isto é, mais de 50% das pessoas se declaram pretas ou pardas. Os estados da região Sul são os que possuem menores porcentagens de população negra: Santa Catarina tem 9%; o Paraná, 20%; e o Rio Grande do Sul, 13%.⁴³

Se considerarmos esta realidade étnico-demográfica e ainda o fato de que “3,3% dos jovens negros concluíram curso de nível médio contra 12,9% de brancos”⁴⁴ e que “apenas 2% de jovens negros têm acesso à universidade”,⁴⁵ podemos inferir que as desigualdades raciais no Brasil têm origem na condição de escravidão imposta à população negra trazida da África, que têm como consequência a exclusão social e econômica da população negra no transcorrer da história do Brasil. A negação da humanidade e de direitos de mulheres e homens negros tem sido a “essência do racismo”, como bem afirma Cardoso.⁴⁶

A história do Brasil, no que diz respeito à população negra, foi construída a partir da negação dessas desigualdades, metamorfoseando a realidade com teorias e

⁴² JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil* um balanço da intervenção governamental. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/TemasEspeciais/desigualdades/Parte1.pdf>>. Acesso em: 26 jul.

⁴³ JACCOUDE; BEGHIN, 2006

⁴⁴ POLÍTICA de Promoção da Igualdade Racial na Educação: Exercitando a Definição de Conteúdos e Metodologias. Brasília: CEERT, 2004. p. 28.

⁴⁵ POLÍTICAS, 2004, p. 28.

⁴⁶ CARDOSO, Marcos. *O Movimento Negro*. Belo Horizonte: Maza, 2002. p. 22.

concepções equívocas, que vão desde a concepção de “escravidão cordial”⁴⁷ ao mito da “democracia racial”⁴⁸.

Diante desta realidade de desigualdades, há que se ter ações combativas que preconizem alternativas e iniciativas de promoção de igualdade, que objetivem a compensação favorável para pessoas negras diante da exclusão social a que foram submetidas ao longo dos séculos. A política pública de discriminação positiva, a previsão de cotas, viabiliza o direito democrático de acesso à educação, e representa um passo concreto da sociedade brasileira no caminho em direção à mudança dessa realidade de exclusão que, certamente, requer muitos outros passos. Ações como estas são denominadas como “Ações Afirmativas” (AA), ou discriminação positiva, ou políticas compensatórias⁴⁹ ou ainda, ações educativas de inclusão a favor de negros e negras.

O CECUNE tem executado diversas ações educativas que visivelmente denotam essa resistência necessária à sobrevivência da cultura e história do povo negro e sua origem em África, à medida que promove o resgate, a preservação e a divulgação de manifestações culturais afro-brasileiras, através:

→ da publicação do jornal “Como é”,⁵⁰ “um veículo voltado para a valorização da população negra, cobrindo os principais acontecimentos e afinado com a dinamicidade do dia-a-dia”.⁵¹ A primeira edição foi publicada em 1994, com 20 mil exemplares, com distribuição gratuita. A composição do jornal é bastante diversificada, com uma variedade de sessões abordando temas contemporâneos como: Política; Programação Cultural, divulgando programações de interesse da população negra gaúcha; Tribos, apresentando o cenário de grupos de jovens negros das periferias; Vitrine, dando destaque a personalidades da comunidade negra e sua vida na sociedade; Comunicação; Educação; Sociedade; É Esportes, destacando atletas negros e negros de áreas diversas; todas as sessões como espaços de promoção da vida, trabalho e arte do povo negro;

⁴⁷ A falsa ideia de que a escravidão no Brasil era mais branda de que em outros países, em especial, do que nos Estados Unidos. Desigualdades raciais no Brasil. Disponível em: <http://www.desigualdade.inf.br/textos/desigualdades_raciais.ppt>. Acesso em: 04 jul. 2006.

⁴⁸ A pseudoideia de que no Brasil não há racismo. Desigualdades raciais no Brasil. Disponível em: <http://www.desigualdade.inf.br/textos/desigualdades_raciais.ppt>. Acesso em: 04 de jul. 2006.

⁴⁹ MUNANGA, Kabengele. Construção da Identidade Negra no Contexto da Globalização. In: OLIVEIRA, Iolanda. *Cadernos do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira*. n. 4. Niterói: EdUFF, 2002. p. 117.

⁵⁰ Esta denominação surgiu do meio da comunidade negra e sugere a intenção de tratar as coisas como elas realmente são, contadas a partir do ponto de vista do povo negro. Ou, como Juarez afirma, “uma mídia brotada (tanto no fazer jornalístico, quanto no olhar de produção de versões de fatos, quanto de destino de leitor/a) da comunidade negra falando a seu próprio respeito. Foi para sugerir exatamente uma nova versão dos fatos. No sentido de que nesse veículo de comunicação se pode de fato “saber como as coisas realmente são”. Inicialmente o jornal era denominado ‘Jornal do CECUNE – um veículo a serviço dos segmentos afro-culturais’, de 1994 a 1995, mas para evitar o entendimento de que o jornal apenas promovia o CECUNE, passou a ser denominado ‘Como é’, a partir do final de 1995.

⁵¹ RIBEIRO, Juarez. Editorial: Um Jornal com a nossa identidade. *Jornal Como é*, Porto Alegre, ano 1, ed. n. 3, out. 2004, p. 02.

- da publicação trimestral da revista “Conexão Negra⁵² – Política, Economia e Cultura”, publicação de alto nível editorial, com diversas sessões focando a temática da negritude: Política, Economia, Internacional, História, Sociedade, Educação, Fotografia, Cultura e Direitos Humanos. A Conexão Negra foi publicada nos anos 2002 e 2003, três edições, com tiragem de 5 mil exemplares e distribuição gratuita,⁵³ com artigos analíticos e reportagens informativas.
- da Mostra ‘O Negro no Cinema’, realização do CECUNE, em parceria com diversos espaços públicos de cinema da cidade (Roda Cine, salas de cinema da Casa de Cultura Mário Quintana), promovendo a exibição de filmes, com entrada franca, proporcionando acessibilidade da comunidade negra ao trabalho de produtores, atores, atrizes e técnicos negros do cinema brasileiro, bem como a visibilização dos pensadores, ídolos e heróis negros, abordando temas de interesse. Essa mostra já se constitui em espaço privilegiado de divulgação da produção cinematográfica com esta temática étnica no país;
- do Coral do CECUNE, projeto criado em 1984, embora idealizado desde os primeiros anos do CECUNE, é um espaço social que reúne pessoas negras com a finalidade de:

I – incentivar a prática do canto coral entre afrodescendentes como forma de reconstrução de sua identidade cultural étnica;

II – divulgar autores e obras cujo conteúdo manifestam elementos que contribuam para o reconhecimento da cultura negra, para a superação de preconceitos de qualquer natureza e, em especial, para o combate ao racismo antinegro.⁵⁴

O Coral do CECUNE é composto por um número de aproximadamente vinte e cinco pessoas negras, agrupadas em três modalidades: naipes de vozes, naipes de instrumentistas e grupo de produção. Qualquer pessoa negra pode fazer parte do Coral, desde que “se submeta aos objetivos e normas éticas, disciplinares e técnicas do Projeto, tenha aptidão musical e/ou instrumental”,⁵⁵ seja avaliada pelo regente e tenha tempo disponível para os ensaios e apresentações.

A faixa etária do Coral é diversa, incluindo pessoas de 13 a 60 anos de idade. O Coral do CECUNE é o cartão de visita, a vitrine do CECUNE. Através das apresentações culturais do Coral, o CECUNE tem inúmeras possibilidades de

⁵² O nome Conexão foi escolhido por causa da intenção do veículo de comunicação – uma revista que trouxesse notícias do Brasil e também da África, propiciando uma conexão entre as duas realidades.

⁵³ A publicação da revista somente foi possível com o patrocínio da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), e da Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas (CORAG). A revista n. 04 foi produzida, mas ainda não foi publicada por falta de recursos financeiros.

⁵⁴ CENTRO Ecumênico de Cultura Negra. Porto Alegre. Regimento Interno do Projeto Coral do CECUNE. 2000. Art. 2º. Note-se a parceria do CECUNE com a CESE, ONG que tem como um de seus objetivos, fortalecer o movimento ecumênico.

⁵⁵ CENTRO, 2000.

levar ao público um pouco da cultura e da história da África, bem como dos(as) afro-descendentes.

→ da participação em encontros, fóruns, debates, palestras, organizando, contribuindo, promovendo. É importante considerar a participação do CECUNE em encontros de teologia ou em fóruns nos quais discussões religiosas foram temas de destaque. Como por exemplo:

- ◆ I Encontro de Teologia Negra, em 1989, realizado em parceria com o Centro Ecumênico de Capacitação - CECA;
- ◆ Encontro Continental de Teologia e Filosofia Afro-Indígena e Cristã, em Cayambe/Equador (de 22 a 26 de junho de 1994);
- ◆ II Fórum Afro-Americano e Caribenho, que aconteceu em Porto Alegre (10 a 14 de agosto de 1994);
- ◆ quatro edições do Fórum Social Mundial (2001, 2002, 2003 e 2004), que aconteceram em Porto Alegre;
- ◆ em nove edições da Feira do Livro de Porto Alegre;
- ◆ na 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas;
- ◆ em Encontros da Comisión Evangélica Latinoamericana de Educación Cristiana (CELADEC), à qual o CECUNE está filiado.⁵⁶

→ da idealização, composição e organização do Projeto Universidade Livre,⁵⁷ cuja ação principal é o oferecimento do Curso de extensão, uma parceria entre o CECUNE e a Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), esboçado desde 1992, o projeto foi

algo inédito em termos de Brasil, que tem como objetivos oportunizar o acesso a informações sistematizadas sobre temas que digam respeito à identidade negra, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes de sua identidade étnica e mais capazes para o exercício da cidadania plena, estimulando e instrumentalizando a pesquisa e a produção intelectual como formas e meios de autodesenvolvimento e contribuição comunitária.⁵⁸

A metodologia do curso se desenvolve em módulos, nos quais diversos temas são aprofundados, como: História e Cidadania; História das Artes, Costumes e Religiões; Organização e Resistência; Práticas Metodológicas Afro-Brasileiras.

⁵⁶ Cf. Anexo 10 da dissertação citada anteriormente.

⁵⁷ Sobre o Projeto Universidade Livre, está sendo desenvolvida uma pesquisa de mestrado por Michelle CIRNE, no Programa de Pós-Graduação de Estudos Étnico-Raciais e Africanos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁵⁸ RIBEIRO, Juares. Editorial. *Jornal Como é*, Porto Alegre, ano 3, n. 3, 2º/3º bim. 1996, p. 6.

O curso é resultado de seminários de estudos realizados pelo CECUNE em 1993, aos finais de semana, percebendo-se a necessidade de se criar um curso que oportunizasse o estudo da história, cultura e realidade socioeconômica dos negros.⁵⁹

- 1ª edição, em 1995-1997, ‘Aspectos de Africanidades Brasileiras’, contando com a participação de 14 pessoas;
- 2ª edição, em 1999, ‘Aspectos de Africanidades Brasileiras’, realizado em quatro módulos, com 32 participantes;
- 3ª edição, em 2001, ‘Cidadania e Reconstrução da Identidade Étnica’, em cinco módulos, com 29 participantes;
- 4ª edição, em 2003, ‘Cidadania e Reconstrução da Identidade Étnica Egbé Omo’,⁶⁰ realizado em seis módulos, contando com 23 participantes.

O Projeto Universidade Livre cumpre seu papel como instrumento de capacitação de lideranças populares negras, com carga horária de 80 a 100 horas, com emissão de certificados, tendo como docentes do curso, colaboradores intelectuais do Movimento Negro. O projeto envolveu aproximadamente 130 pessoas em cursos, 200 em seminários e 3.000 em outras atividades, no período de 1997 a 2003.

- da aquisição e exposição de livros sobre temas relacionados às questões da negritude: há não muito tempo, era muito difícil conseguir bibliografia que trabalhasse questões pertinentes à população negra. Por isso mesmo, o CECUNE aproveitou cada oportunidade (edições do Fórum Social Mundial, do Fórum Mundial de Educação, da Feira do Livro de Porto Alegre, etc.) para adquirir e organizar um acervo bibliográfico⁶¹ que tem servido de fonte para o embasamento teórico de suas ações;
- da assessoria a grupos diversos sobre temas pertinentes à história e cultura de África e da população afro-brasileira: o CECUNE tem sido convidado regularmente a assessorar eventos, aulas, palestras e oficinas;
- da confecção, exposição e venda de artesanato específico, como por exemplo bonecas e bonecos negros, possibilitando um trabalho de resgate da autoestima

⁵⁹ A exemplo do que vem acontecendo em todo o Brasil, em que várias conquistas são resultado da luta do Movimento Negro, essa ação do CECUNE preconiza o que mais adiante se tornará obrigatório nos currículos da rede de ensino, a partir da Lei n. 10.639/2003.

⁶⁰ *Egbé Omó* tem origem yorubá. *Egbé* é substantivo que significa classe, companheiro, par; sociedade, associação, corporação; fraternidade; *omo*, que também é substantivo, significa criança, prole, descendência, progenitura, frutos carnis. A tradução livre dos termos é ‘a reunião da descendência’. Passou a ser assim chamado por ser voltado à comunidade jovem, entre 17 a 30 anos. Cf. FONSECA Jr., Eduardo. *Dicionário Yorubá Nagô-Português*. Rio de Janeiro: Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-Brasileira, 1983. p. 119 e 328.

⁶¹ Esse acervo bibliográfico foi colocado à disposição para a realização desta pesquisa. Curioso encontrar em alguns livros, a indicação de que é uma “Aquisição conjunta: ... ensaiando a união de forças”. Exemplo disto é o livro *Teologia Negra*, de Gaurand S. Wilmore e James H. Cone.

- da criança negra, dispondo de recursos para incrementar a contação de histórias para crianças que apresentam personagens negros;
- da parceria com o Centro Universitário Metodista IPA⁶² estabelecendo um convênio que possibilita bolsa integral de estudo para o acesso de pessoas negras à Universidade: Convênio este assinado em 2004, que permite à pessoa negra aprovada na seleção do vestibular, que comprove carência socioeconômica, isenção integral de matrícula e mensalidades do curso escolhido. A partir dessa parceria, o CECUNE retoma o seu Projeto Universidade Livre investindo na capacitação de estudantes bolsistas negros e negras;
- da participação como representante de Movimentos Sociais no Conselho Universitário (CONSUNI) do Centro Universitário Metodista IPA. O CONSUNI é o órgão máximo da instituição, sendo responsável pela aprovação e avaliação de todos os projetos acadêmicos nas três áreas de atuação institucional - ensino, pesquisa e extensão. O CONSUNI é formado por representantes dos corpos docente, discente e funcional, da entidade mantenedora, e de entidades parceiras do IPA, como é o caso do CECUNE.⁶³

A identidade ecumênica do CECUNE tem suscitado a vivência dos valores civilizatórios afro-brasileiros, a saber: a ancestralidade, a memória, a corporeidade, a musicalidade, a ludicidade, a energia vital (o axê), a circularidade, a oralidade, a religiosidade, a o cooperativismo e o comunitarismo. Tais valores, evidenciados no fazer cotidiano das ações educativas dessa ONG, têm no ecumenismo o instrumento de fortalecimento de suas ações afirmativas.

⁶² O Centro Universitário Metodista IPA passou a ser assim denominado em 2004. Seu histórico: em 1971, foi criado o primeiro curso superior nas instituições que atualmente formam as Faculdades IPA – Educação Física; em 1978, foi criado o segundo curso superior, Nutrição; em 1980, foram criados os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os cursos das instituições IPA (Instituto Porto Alegre) e IMEC (Instituto Metodista de Educação e Cultura), hoje integradas nas Faculdades IPA, passam a realizar vestibular integrado. Em 1989, foi criado o curso de Fonoaudiologia; em 2000, os cursos de Administração Hospitalar e Turismo (ênfase Hotelaria) e aprovado o projeto que prevê a criação do Centro Universitário IPA; em 2003, foi realizado o primeiro processo seletivo integrado entre as Faculdades IPA e a Fames, de Santa Maria, também integrante do Sistema de Educação Metodista no RS; em 2004, foi comprado o curso de Direito do Centro de Ensino Superior de Porto Alegre (CESUPA), que passa a integrar a Faculdade Metodista IPA, criado o curso de Administração de Empresas e é aprovada pelo MEC a transformação da Faculdade Metodista IPA em Centro Universitário Metodista IPA. Disponível em: <http://www.ipametodista.edu.br/institucional/redeipa/rede_historico_centro_universitario>. Acesso em: 25 jul.2006.

⁶³ Disponível em: <http://www.ipametodista.edu.br/institucional/redeipa/rede_historico_centro_universitario>. Acesso em: 25 jul.2006.

O Ecumenismo como instrumento de Ação Afirmativa do Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE)

Resumo

A história oficial registrada nos livros omite, muitas vezes, a história real do povo negro no Brasil. Apresentar a pessoa negra escrava como passiva é negar a capacidade de organização e luta que fez surgir grupos de resistência que garantiu e continua a garantir que valores culturais do povo negro perdurem até os dias de hoje, apesar das investidas violentas contra a sua sobrevivência. Esses grupos de resistência têm no cooperativismo, no comunitarismo, enfim, nos valores civilizatórios afro-brasileiros, a base de apoio para a busca de alternativas de enfrentamento às discriminações históricas que têm impossibilitado o acesso de jovens negros e negras ao ensino superior e assim oportunizar melhores condições para que possam ingressar no mercado de trabalho, tão competitivo. Tais ações de resistência fortalecem a compreensão de que as pessoas não são em si mesmas, mas são em razão da coletividade. O que em uma das línguas sul-africanas tem na palavra “*umbutu*” (eu sou porque nós somos) sua melhor síntese. Nesse sentido, o ecumenismo, como busca de unidade (respeitando-se a diversidade), torna-se instrumento que impulsiona ações educativas resultantes da organização de um grupo de pessoas negras, conscientes de sua negritude e das implicações que isso lhes impõe, fazendo com que se solidarizem em prol de uma causa comum: o resgate, a defesa e a promoção da história da África, através do estímulo a ações de pesquisa, a criação de espaços de promoção da construção e defesa da cidadania do povo negro, fortalecendo a identidade étnico-racial afro-brasileira. Esses têm sido os objetivos do Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE) há mais de duas décadas, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave

CECUNE. Ecumenismo. Comunitarismo. Cooperativismo. Ação Afirmativa.

Ecumenism as an Instrument of the Affirmative Action of the Ecumenical Center for Black Culture (CECUNE)

Abstract

The official history recorded in books omits often the real history of black people in Brazil. Presenting the black slave as passive means to deny the ability to organize and the struggle that built resistance groups and ensured, as well as it continues to ensure, that the cultural values of black people endure to the current days, despite the onslaught against their survival. These resistance groups have in the cooperative, in communitarism, that is, in the African-Brazilian civilizatory values, the support base for the search for alternative coping to the historical discrimination that have prevented the access of young black people to higher education and, in that way, to create best conditions in order to enter in that competitive job market. Such resistance actions strengthen the understanding that people are not in themselves but they are due to the collectivity. This understanding has the best synthesis in a word of one of the South African languages: “*umbutu*” (I am because we are). In this sense, ecumenism, as the search for unity (respecting diversity), becomes the instrument that drives educational activities from the organization of a group of black people, conscious of their blackness and of the implications that this imposes on them, which promote their solidarity towards a common cause: the rescue, the defense and the promotion of African history through the encouragement of further research, the creation of spaces to promote the construction and defense of the citizenship of black people, strengthening the African-Brazilian-racial ethnic identity. These have been the objectives of the Ecumenical Center for Black Culture (CECUNE) for over two decades in Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Keywords

CECUNE. Ecumenism. Communitarism. Cooperativism. Affirmative action.

[Recebido em: novembro 2010 e
aceito em: dezembro 2010]